

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA**, *o ensino de Sociologia e a:*

Cristiano das Neves Bodart\*

**D**enominamos “produção científica sobre o ensino de Sociologia” o produto de pesquisa – explicitado ou registrado em forma de artigo, livro, relatório, pôster, monografia, dissertação, tese, entrevista etc. – resultado da utilização de teorias, métodos e técnicas científicas que tomam o ensino de Sociologia (ou a Sociologia Escolar) como objeto de investigação.

A produção científica sobre o ensino de Sociologia, assim como sobre o ensino das demais áreas da Ciências Sociais (Antropologia e Ciência Política), apresenta-se atualmente em expansão, sendo um fenômeno relativamente novo. *Grosso modo*, podemos afirmar que a recente expansão da produção científica sobre o ensino de Sociologia se dá por conta de, ao menos, seis fatores relacionados entre si. São eles: a) reintrodução da Sociologia no ensino médio, sobretudo a partir de sua obrigatoriedade no currículo nacional, que se deu por meio da Lei nº 11.684, de 2008; b) ampliação do número de cursos de licenciatura de Ciências Sociais; c) reformulação do currículo das licenciaturas, induzindo-as a uma maior atenção ao saberes didáticos-pedagógicos; d) ampliação do acesso de professores da rede básica aos programas de pós-graduação *stricto sensu*, inclusive programas voltados a esses profissionais (ProfSocio); e) ampliação da presença de programas de formação de professores de Sociologia no cotidiano das universidades, tais como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid); f) chegada de uma nova geração ao magistério superior, forjada no “chão da escola” do ensino básico e fruto, em alguma medida, das licenciaturas reformuladas a partir do início dos anos 2000. Em síntese, por conta da existência do objeto de estudo – a presença da Sociologia no currículo escolar –, as melhores condições de pesquisas nas universidades sobre o tema e o perfil formativo dos novos pesquisadores e docentes do magistério superior, observamos, no Brasil, uma recente ampliação do interesse de parte da comunidade acadêmica pelo ensino de Sociologia e, conseqüentemente, do volume da produção científica sobre o tema. Tal ampliação desencadeou uma discussão sobre o

fato de o ensino de Sociologia constituir, ou não, um campo (ou um sub-campo) (FERREIRA; OLIVEIRA, 2015; HANDFAS; CARVALHO, 2019; BODART, 2019).

Observando o que conhecemos do estado da arte da produção científica sobre o ensino de Sociologia, notamos a ampliação do número de diversos tipos de registros do conhecimento produzido, assim como de espaços promissores de desenvolvimento e publicização de pesquisas.

Bodart e Cigales (2017) notaram uma recente ampliação do volume de teses e dissertações defendidas no Brasil sobre o ensino de Sociologia. O primeiro trabalho dessa natureza foi defendido em 1993. Em junho de 2016 já eram 106 trabalhos defendidos, sendo 12 teses de doutoramento e 94 dissertações de mestrado. A ampliação se acentuou após a promulgação da Lei nº 11.684, de 2008, que tornou a Sociologia componente curricular obrigatório do ensino médio.

Temos presenciado, igualmente, uma recente ampliação do número de artigos publicados em periódicos qualificados nos estratos superiores no sistema Qualis-Periódicos. Bodart e Tavares (2018a), observando o volume de artigos sobre o ensino de Sociologia publicados em periódicos *on-line* de língua portuguesa qualificados nos estratos superiores de Sociologia (A1, A2 e B1), constataram uma ampliação substantiva a partir de 2007. Assim, “De 1995 a 2006 foram publicados apenas quatro artigos; os demais 61 artigos foram publicados nos últimos dez anos” (BODART; TAVARES, 2018a, p. 67).

Considerando esses artigos, Bodart e Tavares (2018a) observaram as seguintes características dessa produção científica: a) são, em sua maioria, pesquisas empíricas; b) quando tomam sujeitos como objeto de pesquisa, predomina o professor de ensino básico; c) o método mais utilizado é o levantamento documental; d) o tema mais presente é a formação/aperfeiçoamento docente; e e) o tipo predominante de obras de referência são artigos científicos, seguidos de livros e livros-coletâneas. Até o ano de 2017, os autores mais citados nesses 65 artigos foram, respectivamente, Amaury Moraes, Amurabi de Oliveira, Pierre Bourdieu, Simone Meucci, Ileizi Luciana Fioreli Silva e Mário Bispo dos Santos. Já os livros mais referenciados foram *Pedagogia do oprimido* (1968), de Paulo Freire, *A imaginação sociológica* (1959), de Charles Wright Mills, *Sociologia* (2005), de Anthony Giddens, e *O poder simbólico* (1989), de Pierre Bourdieu. Os livros-

coletâneas sobre o ensino de Sociologia mais vezes citados foram *Sociologia e ensino em debate: experiências e discussões de Sociologia no ensino médio* (2004), organizado por Lejeune Mato Grosso de Carvalho, e *A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência* (2009), organizado por Anita Handfas e Luiz Fernandes de Oliveira. Já o artigo mais referenciado entre esses 65 artigos foi “Licenciatura em Ciências Sociais e ensino de Sociologia: entre o balanço e o relato” (2003), de Amaury Moraes. A dissertação mais citada é àquela defendida por Mário Bispo dos Santos, intitulada *A Sociologia no ensino médio: o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal* (2002).

A produção científica sobre o ensino de Sociologia também vem sendo divulgada de forma expressiva por meio de dossiês publicados em periódicos acadêmicos. Cigales e Bodart (2020) publicaram em um dossiê/seleta um texto intitulado “o que ler sobre o ensino de Sociologia no Brasil?” no qual destacam algumas das pesquisas de maior impacto para o subcampo do ensino de Sociologia.

Fenômeno também recente. Até 2008 apenas dois dossiês sobre o ensino de Sociologia haviam sido publicados. Entre 2007 a 2017, foram publicados 24 dossiês, reunindo 199 artigos sobre o ensino de Sociologia. Tais dossiês envolveram 27 organizadores, 197 pesquisadores, “[...] sendo que 48 pesquisadores publicaram mais de um artigo no conjunto dos dossiês analisados, totalizando 283 autorias; destas, a maioria eram doutores (55,8%) na data de publicação do dossiê” (BODART; SOUZA, 2017, p. 550). O perfil formativo inicial dos autores desse conjunto de produções científicas é constituído, em sua grande maioria, por licenciados em Ciências Sociais com alguma experiência docente no ensino básico.

Destacamos também a recente ampliação de livros, principalmente livros-coletâneas, sobre o ensino de Sociologia. Até o ano de 2019 foram publicados, ao menos, 67 obras.

Vale também observar que tem havido uma multiplicação de espaços para sua publicização, tais como o evento bianual, denominado Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica (Eneseb), e o Congresso Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS), além de diversos eventos regionais e estaduais, tal como o Encontro Estadual de Ensino de Sociologia, organizado pelo Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (Labes/UFRJ). Esses espaços são importantes para a construção de redes de pesquisadores e

divulgação do que se produz. Outros espaços colaborativos são os grupos de pesquisas e os Laboratórios de Ensino de Sociologia, ainda que esses últimos se voltem prioritariamente à prática de ensino. Entre 2000 e 2013 houve a criação de 22 grupos sobre ensino de Sociologia registrados na plataforma do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (NEUHOLD, 2015). Atualmente existem, ao menos, 11 Laboratórios de Ensino de Ciências Sociais/Sociologia no Brasil.

Embora a expressividade do volume da produção científica sobre o ensino de Sociologia seja recente, o tema já havia sido suscitado na *Revista Sociologia Didática e Científica*, editada entre 1939 a 1966, e originalmente criada para ser uma revista didática destinada aos cursos secundários, profissional e superior, cujo escopo voltou-se prioritariamente ao ensino de Sociologia e à Educação; assim se mantendo, ao menos, durante seus primeiros 20 anos de existência, quando deixou de explorar aspectos didáticos. O tema sobre o ensino de Sociologia esteve presente no 1º Congresso Brasileiro de Sociologia, em 1954, organizado pela Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), tendo sido abordado no discurso de abertura por Florestan Fernandes e no de encerramento por Fernando de Azevedo. Outras comunicações orais sobre o assunto foram apresentadas nesse mesmo evento por Florestan Fernandes (1920-1995), Antonio Candido de Mello e Souza (1918-2017), Oracy Nogueira (1917-1996) e Pedro Parafita de Bessa (1923-2002).

Há produções ainda pouco conhecidas desse período mais longo, tais como o capítulo “Observações críticas acerca do ensino de Sociologia”, de Emilio Willems (1905-1997), publicado no livro *Didática das Ciências Sociais* (1949), organizado por Carlos Miguel Delgado de Carvalho (1884-1980), e o pequeno capítulo “Sociologia disciplina do currículo escolar”, publicado na obra *Panorama sociológico do Brasil* (1957), de Antônio Carneiro Leão (1887-1966). Outros textos são relativamente mais populares, tais como “O ensino de Sociologia na escola secundária brasileira”, que integra a obra *A Sociologia no Brasil* (1976), de Florestan Fernandes.

A produção científica sobre o ensino de Sociologia, embora em expansão e qualificação, carece de maiores avanços, sobretudo de novas pesquisas sobre o atual estado da arte, das redes de pesquisadores e das condições de produção científica sobre o tema. O avanço do subcampo de pesquisa depende da qualificação do ensino de Sociologia nas escolas,

o que significa dizer que a produção científica é uma ação também política.

\***CRISTIANO DAS NEVES BODART** é doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP); professor da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia dessa mesma instituição; vice-presidente da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS) (2018-2020).

\*\*\*

**PROFSOCIO**, *o ensino de Sociologia e o:*

*Rosângela Duarte Pimenta\**

O Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio) é um mestrado profissional aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e reconhecido pelo Ministério da Educação através da Portaria nº 242/2017. O ProfSocio tem como principal objetivo oportunizar formação qualificada e continuada para professores de Sociologia que atuam na educação básica, bem como para licenciados que almejam atuar na área e, assim, proporcionar um ambiente de reflexão e estudos sobre o ensino de Sociologia, possibilitando a integração em uma rede nacional de pesquisas e metodologias de ensino acerca das Ciências Sociais na educação básica brasileira. A proposta do ProfSocio também almeja contribuir com a meta 16 do Plano Nacional de Educação (PNE), que prevê a formação em nível de pós-graduação de 50% dos professores da educação básica até o ano de 2024.

A proposta de um Mestrado Profissional em Rede voltado para o ensino de Sociologia na Educação Básica começou a ser gestado ainda em 2013, quando professores e pesquisadores atuantes na formação de professores e no ensino de Sociologia, estimulados pela experiência exitosa do Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio ofertado pela Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), e também pelos Mestrados Profissionais em Rede Nacional para Professores da Educação Básica, iniciaram as primeiras reuniões para elaboração da proposta. Do ponto de vista institucional, a Fundaj, a Universidade Estadual de Lon-